

Campanha eleitoral dominou sessão

Ex-tesoureiro não contou nada de novo e se recusou a responder várias perguntas

BRASÍLIA — Boa parte do depoimento do empresário Paulo César Farias foi desperdiçado com perguntas sobre o papel de PC nas campanhas eleitorais de 1989 e 1990. O ex-tesoureiro do ex-presidente Fernando Collor não contou nada de novo. Voltou a admitir que arrecadou US\$ 100 milhões em 1989 e mais US\$ 70 milhões no ano seguinte. Contou que, no segundo turno de 89, os empresários faziam fila em seu escritório. "Porque o candidato de seu partido causava medo", disse ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP), referindo-se ao presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

"Venho de uma campanha vitoriosa e não tenho culpa se o Brasil inteiro queria falar comigo", afir-

mou PC, ao justificar os nomes de empresários e funcionários do governo anotados na sua agenda de 1990. O livro foi apreendido pela Polícia Federal em junho deste ano, numa das buscas feitas na mansão de PC em Maceió depois da decretação da prisão preventiva e da fuga do empresário. O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) gastou muito tempo consultando PC sobre seu relacionamento com os nomes da agenda.

PC repetiu que o dinheiro da campanha também foi distribuído ao presidente Itamar Franco, na época candidato a vice-presidente na chapa de Collor. "É claro que foi enviado dinheiro para a campanha em Minas, que era coordenada por Itamar Franco". PC ainda perguntou: "Ou a campa-

nha foi feita sem dinheiro?" Segundo ele, Collor sabia os nomes dos empresários que contribuíram com a campanha eleitoral.

PC se recusou a responder várias perguntas e reafirmou sua disposição de só revelar à Justiça os nomes das empresas que lhe deram dinheiro.

Como já fez mais de uma vez em seus interrogatórios na Justiça e na PF, atribuiu o apoio dos empresários à forte presença do Estado na economia do País. "A ligação Estado-empresárias é óbvia, é

óbvia, é óbvia, é óbvia, é óbvia. Mas é claro." Sempre que perguntado sobre o assunto da CPI, PC cumpriu a promessa feita desde sua prisão: há duas semanas e repetiu que não sabe nada sobre o esquema de manipulação do Orçamento.

MEDO DE
LULA
INCENTIVAVA
CONTRIBUIÇÕES